

CARLOS MONTEIRO ALVES

DICIONÁRIO DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

CARLOS MONTEIRO ALVES

DICIONÁRIO DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

Produto parte da dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Amambaí, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História.

Área de concentração: **Ensino de História**

Orientador: Dr. Diogo da Silva Roiz

Co-Orientadora: Dr^a Marinete A. Zacharias Rodrigues

Amambaí/MS

2018

A478d Alves, Carlos Monteiro

Dicionário ditadura militar brasileira / Carlos Monteiro Alves. Amambai, MS: UEMS, 2018.

14f. ; 30cm.

Produto Final do Curso (Mestrado) – PROFHISTORIA – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz.

Coorientadora: Profa. Dra. Marinete A. Zacharias Rodrigues.

1. Ensino de história 2. Ditadura militar 3. História do Brasil I. Título.

CDD23.ed. 372.89

SUMÁRIO

LEIA ANTES DE CONSULTAR.....	5
ANISTIA	6
ANOS DE CHUMBO	6
ATO INSTITUCIONAL (AI)	6
CENSURA	7
DEMOCRACIA	7
DITADURA	7
DIREITOS HUMANOS.....	7
ESTADO DE EXCEÇÃO	7
ESTADO DE DIREITO	7
GOLPE DE ESTADO	7
GUERRA FRIA.....	7
GUERRILHA DO ARAGUAIA	8
GUERRILHA DO CAPARAÓ	8
MILAGRE ECONÔMICO.....	8
RECESSÃO ECONÔMICA	8
REPRESSÃO	8
REVOLUÇÃO	9
TORTURA	9
QUE HISTÓRIA É ESSA?	9
PROPOSTA DE ATIVIDADES	12
DEPOIMENTOS	13
BIBLIOGRAFIA	13

LEIA ANTES DE CONSULTAR

O período ditatorial vivido no Brasil entre 1964 e 1985 é uma memória viva para os brasileiros. Na campanha presidencial de 2018, o tema afeta todos os candidatos com chances de serem eleitos. Jair Bolsonaro, ex-capitão do Exército, não esconde suas simpatias pelo período compõe chapa para ocupar a vaga da Presidência do país com um general recém-transferido para a reserva do Exército. Os outros candidatos, quando abordam o assunto, o fazem com a cautela necessária para não despertar a fúria nas Forças Armadas e em civis saudosos do período. O Brasil não tem conseguido viver o luto da Ditadura.

O dicionário aqui presente é o produto de uma pesquisa de Mestrado apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – PROHISTÓRIA, pesquisa cujo título é *Ditadura Militar Brasileira: Memória e ensino em tempos de redemocratização*. Essa foi realizada com o apoio de bolsa de estudos custeada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A proposta deste dicionário é reunir termos que permitirão aos alunos, com o intermédio do professor, compreender a complexidade da história do período de Ditadura Militar no país, e de sua abordagem nos dias atuais.

O quadro *Que história é essa?* traz um conjunto de fragmentos de depoimentos que podem ser utilizados pelo professor para planejar atividades que serão trabalhadas em sala. Ainda assim, compreendemos que, por questões didáticas, esses facilitadores devem ser adequados à realidade da turma e escola, nas quais o professor pretende trabalhar. Por fim, sugerimos duas atividades que podem ser utilizadas nas aulas sobre Ditadura Militar no Brasil.

ANISTIA

Ato do poder público que elimina a possibilidade de punição a alguém por crime praticado; é mais comum que seja aplicado a crimes cometidos em contexto de disputas políticas.

ANOS DE CHUMBO

Referência ao período governado pelos Generais Arthur da Costa e Silva e Emílio Garrastazu Médici, quando houve o auge da repressão à opositores da Ditadura Militar. Cronologicamente abrange o período de 1968 a 1974.

ATO INSTITUCIONAL (AI)

No contexto da Ditadura Militar, refere-se a um conjunto de leis, decretadas pelos governantes pós 1964 na tentativa de fazer parecer que os governos militares (golpistas) eram governos constitucionalmente legais.

AI-1: Decretado em 09/03/1964. Dentre outras decisões, estabeleceu a eleição indireta (no prazo de 2 dias) para o presidente e vice, que terminariam o mandato iniciado por Jânio Quadros, ainda mantendo as eleições diretas para o Executivo Federal para outubro de 1965. Atribuiu ao Presidente à prerrogativa de demitir, cassar ou suspender funcionários públicos, integrantes das Forças Armadas poderiam ainda ser mandados para a reserva, caso fossem acusados de atividades subversivas.

AI-2: Decretado em 27/10/1965. Dentre outras decisões estabeleceu que a Justiça Militar passaria a julgar civis acusados de crime contra a Segurança Nacional. A eleição para presidente prevista para ser direta pelo AI-1 mudou para indireta, e estendeu o prazo pelo qual o presidente poderia decretar Estado de Sítio, de trinta para cento e oitenta dias.

AI-3: Decretado em 02/02/1966. Dentre outras decisões, estabeleceu a supressão das eleições diretas para governadores e prefeitos das capitais.

AI-4: Decretado em 07/12/1966. Dentre outras decisões estabeleceu a convocação extraordinária do Congresso Nacional para aprovar uma nova Constituição. Essa que foi promulgada em janeiro de 1967, cuja uma das marcas principais é o fato de ter dado legitimidade jurídica às práticas da Ditadura.

AI-5: Decretado em 13/12/1968. Dentre outras decisões, permitiu ao Presidente da República fechar o Congresso por tempo indeterminado, suspendeu a possibilidade de se conceder *Habeas Corpus*, retirou do Judiciário o poder de reversão das ações tomadas pelo governo com base no AI-5.

CENSURA

Ato de exigir que manifestações de cunho moral, político e artístico sejam previamente submetidas à aprovação do poder público para poder ser divulgadas.

DEMOCRACIA

Forma de governo onde existem eleições justas, diretas; pessoas têm liberdade de se organizar em associações e partidos políticos; têm-se liberdade para expressar suas ideias e as decisões dos eleitores são respeitadas, e ainda, as leis são cumpridas.

DITADURA

Forma de governo oposta à democracia. Nas ditaduras a vontade pessoal do governante, ou do grupo governante, está acima da lei escrita.

DIREITOS HUMANOS

Conjunto de direitos que toda pessoa deve possuir apenas pelo fato de ser humana. Os principais podem ser considerados: a) o direito à vida; b) direito de não ser submetido à tortura ou situação degradante; e c) o direito a ter respeitada as suas crenças e cultura.

ESTADO DE EXCEÇÃO

Situação oposta ao Estado democrático de direito. Condição jurídica onde o governante não é obrigado a obedecer algumas determinações legais. É comum que constituições democráticas prevejam situações onde o governante possa decretar Estado de Exceção, normalmente diante de agressão externa ou catástrofe natural.

ESTADO DE DIREITO

Condição onde as leis são justas, onde os cidadãos são protegidos legalmente contra possíveis abusos cometidos pelo próprio Estado.

GOLPE DE ESTADO

Forma ilegal, através da qual alguém ou algum grupo se apropria do poder político.

GUERRA FRIA

Dá-se o nome de Guerra Fria ao período que vai da segunda metade da década de 1940 (1947, aproximadamente) até o final do Império Soviético no ano de 1991. Neste período, os Estados

Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) foram os protagonistas de uma disputa mundial onde estava em jogo o modelo de organização política e econômica que predominaria no mundo a partir de então.

GUERRILHA DO ARAGUAIA

Movimento de luta armada contrário ao Regime Militar, liderado por militantes do Partido Comunista do Brasil, seu foco de atuação foi a região do rio Araguaia, divisa dos atuais estados do Tocantins e Pará. Os enfrentamentos entre os guerrilheiros e as forças de segurança da Ditadura se deram principalmente entre os anos de 1972 e 1974.

GUERRILHA DO CAPARAÓ

Primeira tentativa de organização de luta armada contra a Regime Militar, os guerrilheiros inspiravam-se nos discursos políticos de Leonel Brizola e nas propostas de reforma de base do período governado por João Goulart. Existiu entre fins de 1966 e início de 1967, na região da Serra do Caparaó, divisa dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

MILAGRE ECONÔMICO

Referência ao período do Regime Militar, em que os indicadores econômicos atingiram elevados índices de crescimento e o governo conduziu grandes projetos de infraestrutura, por exemplo, a construção da Rodovia Transamazônica. Cronologicamente, esse período pode ser indicado nos anos de 1969 a 1974, mais precisamente, nos governos dos Generais Costa e Silva e Emilio Garrastazu Médici.

RECESSÃO ECONÔMICA

Período onde as atividades produtivas de um país diminuem o ritmo de crescimento, geralmente, é acompanhado de altas taxas de desemprego e redução dos salários.

REPRESSÃO

Em sentido político, trata-se de ação tomada pelo poder público com o intuito de impedir manifestações contrárias aos valores defendidos pelo governo em exercício. Por regra, envolve algum tipo de violência física.

REVOLUÇÃO

Mudança profunda nas características de uma sociedade, sendo que, estas precisam atingir as dimensões política, social, econômica e cultural.

TORTURA

Ato através do qual alguém inflige a outrem dores e sofrimentos, físicos ou mentais, com o objetivo de conseguir informações ou confissão.

QUE HISTÓRIA É ESSA?

GILBERTO NATALINE.

Bom, é difícil contar essas coisas, porque, alguns detalhes, as pessoas geralmente correm dessas coisas, por que é muito difícil. (p.6)

GILBERTO NATALINE.

Pronto, ali mesmo comecei a apanhar. (P.4)

IZABEL FÁVERO

E uma das coisas que eles diziam, eles ameaçavam inclusive incendiar a casa com a gente dentro (p.5)

JOSÉ GENUÍNO NETO.

As pessoas eram torturadas; fui torturado. (p. 179).

IZABEL FÁVERO

...Ser mulher e militante é um carma, a gente, além de ser torturada física e psicologicamente, a mulher é vadia, a palavra mesmo era puta (p.5)

GILBERTO NATALINE.

E ele quando torturava as mulheres, ele se excitava sexualmente, chegava até o final

GILBERTO NATALINE.

A esposa dele estava grávida de dois ou três meses, ela perdeu o filho lá (p.5)

IZABEL FÁVERO

... E meu marido, eles levaram, jogaram ele no córrego que tinha ao lado de casa, deram choques elétricos, dentro do córrego. (P.5)

IZABEL FÁVERO

Eu certamente abortei por conta dos choques que tive eu tive nos primeiros dias, nos órgãos genitais, nos seios, ponta dos dedos, atrás das orelhas... (p.6)

IZABEL FÁVERO

...Então eu sangrava muito, eu não tinha como me proteger, eu usava papel higiênico, e já tinha mal cheiro, eu estava suja...(p.5)

JOSÉ LUIZ COELHO NETTO

Dom Evaristo Arns era outro que não valia nada (p.204)

JOSÉ LUIZ COELHO NETTO

A Anistia não podia anular o que o sujeito fizera dez dias, quinze anos antes. Não Podia. (p. 202).

JARBAS GONÇALVES PASSARINHO

Repetem sempre que a guerrilha foi uma resposta ao AI-5. Não, a resposta é que foi o AI-5. (p. 63).

LEÔNIDAS PIRES GONÇALVES

O que de positivo a reabertura dessas coisas [Sobre a possibilidade revisão da lei da Anistia] traria para o país? Que história é essa? Quer dizer, nós os anistiamos e ninguém nos anistia?, (p.174).

IZABEL FÁVERO

O prazer deles era torturar um na frente ao outro e dizer “ olhe, sua vadia, ó ele esta apanhando por sua culpa que você não quer colaborar” (p.5)

JOSÉ GENUINO NETO

Eles diziam: Eu estou aqui de guarda, vou te dar água, estou vigiando, você não vai fugir, porque se fugir seremos obrigados a atirar mas não participamos disso ai. P.179

JOSÉ LUIZ COELHO NETTO

Era muito difícil, porque nessas horas a tendência é ninguém falar para não incriminar o colega (p.203)

Observação: Esta se referindo a investigação do atentado ao

JOSÉ LUIZ COELHO NETTO

Apesar de toda a glória do regime cansamos de levar bordoadas á toda (p.202)

JOSÉ LUIZ COELHO NETTO

Geisel não abriu, escancarou (p.201)

JOSÉ LUIZ COELHO NETTO

É. (p.203)

Observação: Falando sobre a possibilidade do atentado ao Riocentro ter sido cometido por integrante das Forças Armadas.

LEÔNIDAS PIRES GONÇALVES

É outra verdade que precisa ser dita. Esse país virou democracia porque nós desejávamos que fosse assim... (p.181)

JOSÉ GENUINO NETO

Em primeiro lugar, concordo com essa avaliação de que o Movimento Militar de março de 1964 interrompeu a ordem democrática em que o Brasil vivia, de amplas liberdades (p.170)

LEÔNIDAS PIRES GONÇALVES

Tenho dois netos que entraram agora na faculdade, e de vez em quando tenho que explicar para eles o que fizemos, porque o sistema educacional brasileiro só faz atacar o poder militar e os militares (p. 178)

JOSÉ GENUINO NETO

Acho que não havia nenhuma Revolução e nem a possibilidade de uma Revolução Comunista no Brasil (p.171)

JOSÉ GENUINO NETO

Temos que analisar... o julgamento tem que ser aberto. (n.174)

JARBAS GONÇALVES PASSARINHO.

Ocorriam, ainda, greves de natureza política, todas elas comandadas. p.54

JARBAS GONÇALVES PASSARINHO.

Se tivéssemos a oportunidade de fazer comparações entre o ontem e o hoje, acho que ganharíamos de 10 a zero. P.62

JARBAS GONÇALVES PASSARINHO.

O Arraes [Miguel] saudando-o e ele [Luiz Carlos Prestes] dizia o seguinte: Nós comunistas estamos no governo, mas ainda não detemos o poder. P.65

LEÔNIDAS PIRES GONÇALVES

Por outro lado, também quero dizer que eleição direta é uma das grandes falácias do mundo. (p.177)

LEÔNIDAS PIRES GONÇALVES

Mas o que quero dizer é que a transição sempre esteve no nosso espírito (p.176)

LEÔNIDAS PIRES GONÇALVES

Diretas já só saiu porque nós deixamos. (p. 176/7)

JARBAS GONÇALVES PASSARINHO.

Mas, sem dúvida, a área econômica, as telecomunicações foram espetacularmente desenvolvidas em nosso período. p.61

PROPOSTA DE ATIVIDADES

1. No quadro *Que história é essa?*, encontra-se trechos de falas de algumas pessoas que viveram e interpretaram o período da Ditadura Militar no Brasil. A proposta é que, os alunos dividam-se em grupos e façam um debate com cada uma das falas destas pessoas, sendo que, para isto, a mediação do professor se fará necessária.
2. Os personagens que tiveram falas destacadas no quadro *Que história é essa?* possuem opiniões divergentes sobre o período da Ditadura Militar. Professor peça uma pesquisa sobre estes personagens, na qual os alunos deverão procurar compreender quais os motivos que levaram estes personagens a pensar como pensavam, e proferir tais dizeres.

DEPOIMENTOS

JARBAS GONÇALVES PASSARINHO depoimento presente em: MOTTA, Aricildes de Moraes (Coord.) **31 de março: O movimento revolucionário e sua história**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2003. Tomo 5.

JOSÉ GENUÍNO NETO em: MOTTA, Aricildes de Moraes (Coord.) **31 de março: O movimento revolucionário e sua história**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2003. Tomo 5.

LEÔNIDAS PIRES GONÇALVES em: D'ARAUJO, Maria Celina; SOARES, Gláucio Ary Dillon; CASTRO, Celso (org). **A volta aos quartéis: A memória militar sobre a abertura**. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 1995

JOSÉ LUIZ COELHO NETTO em: D'ARAUJO, Maria Celina; SOARES, Gláucio Ary Dillon; CASTRO, Celso (org). **A volta aos quartéis: A memória militar sobre a abertura**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 2014

IZABEL FÁVERO disponível em :

http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/depoimentos/vitimas_civis/Alberto_Favero_e_Izabel_Fvero_-_ct_rp.pdf (Acessado em 12/05/2018).

GILBERTO NATALINE disponível em:

http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/depoimentos/vitimas_civis/00092_000831_2_013_22_degravacao.pdf (Acesso em 12/05/2018).

BIBLIOGRAFIA

ALVES, José Augusto Lingren. **Os direitos humanos como tema global**. São Paulo: Perspectiva, 2015

_____. **Os direitos humanos na pós-modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2013

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, sociedade: Fragmentos de um dicionário político**. Trad. Marco Aureélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

_____. **O futuro da democracia: Uma defesa das regras do jogo**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

_____. **A era dos direitos**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. São Paulo: Malheiros editores, 2000. (capítulo 26)

FICO, Carlos. **História do Brasil Contemporâneo: Da morte de Vargas aos dias atuais**. São Paulo: CONTEXTO, 2016.

_____. **Ditadura militar brasileira: Aproximações teóricas e historiográficas**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 05 - 74. jan./abr. 2017

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos: O breve século XX (1914-1991)**. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das letras, 1995. (Cap 8)

ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz, (Org). **A construção social dos regimes autoritários: Legitimidade, Consenso e consentimento no século XX**. (Brasil e América Latina). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010 (Apresentação)

MEZAROBBA, Glenda. **Um acerto de contas com o futuro. A anistia e suas consequências: Um estudo do caso brasileiro**. São Paulo. FAPESP, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. Os historiadores na “batalha da memória”: Resistência e transição democrática no Brasil. In: QUADRAT, Samantha Viz; ROLLEMBERG, Denise. **História e Memória do Século XX. VL 1**. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2015.

_____. 1964: **História do Regime Militar Brasileiro**. Vol. 1. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

REIS, Daniel A. **Ditadura e Democracia no Brasil: Do Golpe de 1964 à Constituição de 1988**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

_____. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz, (Org). **A construção social dos regimes autoritários: Legitimidade, Consenso e consentimento no século XX**. (Brasil e América Latina). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

TILLY, Charles. **Democracia**. Trad. Raquel Weis. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.